

BERNARDO RODRIGUES DE ALMEIDA: NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE UM PIONEIRO DE DESTAQUE NO MOVIMENTO ESPÍRITA DO AMAZONAS.

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes³

INTRODUÇÃO

As notícias sobre os primórdios do Espiritismo no Amazonas, registradas nas Atas da Federação Espírita Amazonense (FEA) a partir do dia 1 de janeiro de 1904 e pelas edições dos anos I e II do Jornal “Mensajeiro”, que tinha como editor outro pioneiro, Carlos Theodoro Gonçalves, e que foi doado posteriormente à FEA em 1919, apontam Bernardo Rodrigues de Almeida como o fundador do Espiritismo no Amazonas.

Essa designação tem origem na 5.^a sessão preparatória para a elaboração e aprovação do primeiro Estatuto da FEA, ocorrida em 21 de Fevereiro de 1904, na qual Bernardo é eleito como tal pelos companheiros que ali congregavam e também homenageado, em comemoração ao terceiro ano de sua desencarnação, para a data da aprovação e promulgação dos Estatutos da referida sociedade. A homenagem, proposta pelo confrade Antonio Lucullo de Souza e Silva, encontra-se formalizada no primeiro Estatuto da FEA, em um capítulo chamado “Disposição Transitória” como Artigo único que diz:

A sociedade ‘Federação Espírita Amazonense’ rendendo um pleito de homenagem e gratidão ao espírito que se chamou Bernardo Rodrigues de Almeida, fundador do espiritismo neste Estado, escolheu o dia de hoje, terceiro aniversário de sua desencarnação para aprovar em terceira discussão e promulgar os presentes Estatutos (FEDERAÇÃO, 1904, p 9).

Considerando a relevância dessa titulação, o objetivo deste trabalho é ampliar as informações sobre esse nobre pioneiro, identificando fontes seguras sobre nuances de sua personalidade, de sua atuação social e no movimento espírita, para complementar, ajustar, fundamentar, ressaltar e até mesmo acrescentar informações novas ao que já se sabe sobre ele por trabalhos anteriores, como os realizados por Magalhães (2003), Neves (2009) e Palheta (2009).

Buscar conhecê-lo de uma forma mais integral, além de justa gratidão pelo que ele semeou no início, enseja a oportunidade de analisar “homens de bem”, o que serve como exercício de reflexão para aqueles que buscam o progresso espiritual pautado na reforma íntima e no exercício de amor ao próximo, bem como, permite buscar mais dados que confirmem e

³ Trabalhadora da atividade de Apoio ao Trabalho com Amor na Fundação Allan Kardec (FAK).

fundamentem melhor, para os dias de hoje, a titulação de fundador do Espiritismo no Amazonas a ele atribuída.

O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica, efetivada em fontes primárias de informação, no intuito de validar os relatos disponíveis, e realizar novas buscas em documentos e jornais de época. Utilizou-se, para tanto, o material disponível nos arquivos históricos da Federação Espírita Amazonense, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no Instituto Geográfico Histórico do Amazonas, nas Bibliotecas Públicas do Estado, no Museu Luso Brasileiro Ivan Ferreira Valente, livros de historiadores locais e entrevista com o historiador Abrahim Baze, atual responsável pela organização do material histórico da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas e criador do museu supracitado. Com o material coletado, foi composto um quadro comparativo de informações relevantes sobre Bernardo Rodrigues de Almeida e, em seguida cada uma foi analisada per si. Optou-se por manter a grafia da época nas citações diretas.

2- DESENVOLVIMENTO

O ponto inicial de partida para este trabalho foi a consulta aos originais dos relatos sobre Bernardo Rodrigues de Almeida feitos por Antônio Ulisses de Lucena Cascaes e José Antonio Barbosa, constantes na Ata da FEA, em reunião comemorativa realizada no dia 21 de Fevereiro de 1905:

Almeida era de Nacionalidade Portuguesa, filho de Paes pobres e obscuros, posto á aprendizagem de ferreiro, tornou-se um ferreiro consumado, infortúnios da vida, fizeram com que embarcasse para o Rio de Janeiro, ahi procurou empregar-se em uma officina de ferreiro onde pediu um logar medíocre no meio dos outros ferreiros, posto ao serviço d'essa officina, os seus patrões reconheceram n'elle aptidoes superiores, como bom artista que era, e o collocaram como mestre de malhador, depois engajou-se nos navios de Guerra Brasileiros, onde prestou o serviço nos concertos e reparações, desses navios deteriorados pelas luctas da Guerra; nas horas vagas, oras de descanso, Almeida entregava o seu espírito acurado e trabalhador, a aprendizagem de um outro officio, relojoeiro, e de curioso, tornou-se artista, e montou uma officina de relojoeiro. Conseguiu alguma fortuna e edificou dois prédios n'esta cidade de Manáos, d'essas edificações, suscitarão-se demandas, o que teve por conclusão, a perda total d'essas propriedades. Muitos infortúnios e desgostos, os famílias mesmo fizeram-o ir a Europa como um anseio reparador para o abatimento das luctas. Voltando encontrou em um jornal já velho e que servira para embrulho alguma coisa que fallava em Espiritismo, especialmente sobre as obras de Kardec, cuja a pratica tinha servido de agravante para o crime perpetrado por certo homem; desejou conhecer esses livros causa de tanto agravo para um criminozo, e fez d'estes aquisição mandando-os vir dahí, nasceu-lhe o desejo de conhecer o Espiritismo na pratica e na theoria, mas faltava-lhe um médium, informado de que em Manáos existia um catraheiro chamado Lamarao, que era medium, procurou-o, e achando-o reunirão-se e

fizeram uma sessão, depois outro e assim avalizando a pratica e o Estudo auxiliado por certa força de vontade de que dispunha, começou fazendo alguns crentes, e com esta semente lançada no meio de alguns homens de bôa vontade, por um homem pobre e obscuro, nasceu a arvore do Espiritismo no Amazonas á sombra da qual abriga-se hoje centenas de hommens, e tantos benefícios tem produsido a muitos [...].(Antônio Ulisses de Lucena Cascaes, In: FEDERAÇÃO, 1905, p 30).

“[...] um ponto que o Irmão Cascaes, não tinha [...] abordado, era sobre o facto de Almeida andar com sua carteira homeopathica tratando de uns e de outros por barracas e palhoças, restituindo com seus medicamentos a saúde aos indigentes fazendo uma comparação concluiu dizendo: assim como S. Vicente de Paula andava com sua campainha, chamando os povos ao Christianismo, assim Almeida andava com sua carteira homeopathica curando os enfermos(Jose Antônio Barbosa, In: FEDERAÇÃO, 1905, p 30). (ANEXO 1)

Após a análise desse referencial inicial, e tendo em vista outras informações constantes nas biografias desenvolvidas por Magalhães (2003), Neves (2009) e Palheta (2009), buscou-se confirmar tais informações em fontes originais e, ao mesmo tempo, identificar outras que foram sendo suscitadas pela pesquisa. Os resultados foram compilados no **Quadro 01: Comparativo de informações relevantes sobre Bernardo Rodrigues de Almeida**, cujas considerações quanto a convergência, divergência ou ineditismo em relação às biografias já feitas, seguem abaixo:

a) Nome: Seu nome, Bernardo Rodrigues de Almeida, também era escrito “Bernardo Rodrigues d’Almeida” e ainda “Bernardo Roiz de Almeida”. Tais diferenças possivelmente estão relacionadas a abreviações rotineiramente utilizadas em sua época, e podem ser encontradas no Livro 1 de Atas da FEA, em Jornais e Diários Oficiais (Anexo 1 figuras 1 e 2). Ressalta-se, que na única assinatura de punho encontrada, inédita até então para o Movimento Espírita, observa-se a escrita Roiz. (Anexo 1 figura 1).

b) Nascimento: Existe uma unânime convergência nos artigos, nasceu em Portugal, conforme o relato do confrade Cascaes, no ano de 1840, sendo este ano depreendido após rápida interpretação da notícia de sua desencarnação, existente no periódico “Mensageiro” anno I, número 05, de 1.º de março de 1901, que afirma ter retornado à pátria espiritual aos 61 anos de idade. (Anexo, 1 figura 2).

c) Desencarnação: Bernardo desencarnou “[...]apos tres mezes de cruciantes padecimentos, supportados com paciencia e resignação evangelicas[...]”, no dia “[...]20 do corrente ás 11 horas da noite[...]” (BERNARDO, 1901a, p 1) e não após treze meses conforme anteriormente veiculado por Magalhães (2003) e Neves (2009). Além disso, a descrição “20 do corrente” refere-se ao dia 20 de fevereiro do ano de 1901, entretanto, são os mesmos confrades que passam a realizar a comemoração de data da sua desencarnação como sendo no dia 21

de fevereiro, provavelmente levando em conta o dia do seu sepultamento (Anexo 1, figura 2)

No jornal “Mensageiro”, anno II, edição 28, de 15 de Fevereiro de 1902, encontra-se o registro da primeira comemoração do seu falecimento, inédita até então, onde se lê em noticiário específico, que:

A familia spirita, desta capital, commemora na noite de 20 do corrente mez o primeiro anniversario do passamento de seu saudoso mestre Bernardo Rodrigues d'Almeida, desta para a vida real. A directoria da Sociedade de Propaganda Spirita convida a todos os seus confrades, para assistir a sessao commemorativa que deve ter logar na referida noite, ás 8 horas, na séde social (NOTICIARIO, 1902, p.2).

Apesar do convite acima relatado, no número seguinte do referido Jornal, observa-se na notícia da sessão comemorativa, que o redator trata o assunto como se não tivesse sido realizado um convite público para o evento. Foi publicado que na sessão ocorrida no “dia 21 de Fevereiro, consoante fora designado [...] o acto foi concorridíssimo, não obstante não ter havido convite prévio” (SESSÃO, 1902, p 2). Onde também se pode observar que o discurso de encerramento da sessão agradeceu as pessoas presentes e a espontaneidade do comparecimento (Anexo 2).

O fato é que, a partir dos registros nas atas subsequentes, encontra-se como data comemorativa da desencarnação de Almeida, o dia 21 de Fevereiro. Foram localizados registros de sessões comemorativas no primeiro livro de Atas da FEA, nos anos de 1904 a 1906, 1908, de 1910 a 1913 e de 1915 a 1919 (FEDERAÇÃO, 1904; 1905; 1906a; 1906b; 1908; 1910; 1912; 1913; 1915; 1916; 1917; 1918; 1919).

No ano de 1919, foi aprovado o novo Estatuto da FEA, ficando oficializado que a referida sociedade manteria reuniões comemorativas em datas específicas, sendo uma dessas datas, o dia 21 de fevereiro, aniversário da desencarnação de Bernardo (Anexo 3):

Artigo vinte e cinco – (Art.º 25.º) – Alem das sessões de estudos e propaganda da doutrina, nos dias e pelo modo indicadas no regimento interno, realizará a Federação as seguintes sessões commemorativas: § 1.º, No dia primeiro, (1.º) de janeiro, anniversario da fundação da “Federação Espirita Amazonense; § 2.º No dia 21 de fevereiro consagrado á desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida, um dos fundadores do Espiritismo no Amazonas [...] (FEDERAÇÃO, 1919).

A partir dessa data, não foram encontrados registros desta comemoração nos demais anos contidos no Livro de Atas n.º 1 da Federativa. Entretanto, foram localizadas publicações no “Jornal do Comercio”, informando das sessões comemorativas nos anos de 1961, 1965, 1967, 1976, 1977, 1980 e 1996 (SESSAO COMEMORATIVA, 1961, 1965, 1967, 1976, 1977, 1980 e 1996).

Destarte os grandes esforços efetivados em busca de sua certidão de óbito, e de arquivos da sua sepultura, não se logrou êxito. Entretanto, se pôde

concluir que Bernardo foi enterrado em Manaus e que segundo o registrado em ata da Federativa, teve a pedra de sua sepultura doada pelo irmão Leonardo Antonio Malcher (FEDERAÇÃO, 1906, p 54v-55). (Anexo 4, figura 1).

d) Família, chegada no Brasil e trânsito até Manaus: Nesse aspecto, em todos os artigos já produzidos, não se conseguiu identificar os nomes de familiares e a sua filiação; todavia, na realização das pesquisas para o atual trabalho, registra-se um dado novo a partir de uma nota na edição n.º 5 do periódico Mensageiro, quando em nome da “[...]Sociedade de Propaganda Spirita, dos familiares e amigos de Bernardo[...]”agradecem aos que acompanharam seu sepultamento (AGRADECIMENTO, 1901, p 3). Tal residentes na cidade de Manaus, no estado do Amazonas. Quanto à sua chegada ao Brasil, em relação a informação de sua chegada ao Rio de Janeiro exposta por Cascaes em seu discurso comemorativo, não localizou-se outra evidência, encontrou-se apenas uma publicação sobre a sua vinda para o Amazonas, no “Jornal do Para”, com uma relação de pessoas “despachadas para Manaos” em janeiro de 1870,dentre as quais estava o pioneiro Almeida (Anexo 5) (PESSOAS DESPACHADAS,1870).

e) Residência em Manaus: Magalhães (2003) relata, sem citar fonte, que Bernardo morava na Rua José Paranaguá n.º 02, Centro, Manaus, Amazonas. No Jornal Mensageiro ano 1 numero 7 de 02 de Abril de 1901, Leonardo Malcher em uma homenagem após a desencarnação do amigo, relata que ele muito pôde reunir pelo trabalho, mas que tudo perdeu (ANEXO 6), a mesma informação encontra-se no relato já descrito do confrade Cascaes (BERNARDO, 1901b, p 3).Dessas informações, constatou-se que Bernardo tinha duas propriedades:

Uma na Rua 07 de Dezembro numero 68, com uma porta e 3 janelas de frente para a dita rua, sala de visitas, alcova, varanda, puxada e cozinha. E uma outra na Rua Jose Paranaguá, fazendo canto para a Rua 07 de Dezembro, para onde tem 3 portas e 9 ditas para aquela rua.(EDITAES,1898).

Estas propriedades foram para Edital de Praça em função de um Processo Civil de razão desconhecida (BERNARDO, 1892; 1893 e EDITAES, 1898, ANEXO 07). Importante destacar ainda, que a Rua 07 de Dezembro é atual Joaquim Nabuco (MONTEIRO,1998), mas não se pôde confirmar se a esquina descrita é alguma das quatro existentes atualmente na localidade.

f) Destaques na Atuação Social: É informação convergente que Bernardo tinha uma Ourivesaria e Relojoaria na então Rua Aurora, atual José Paranaguá (OURIVERSARIA E RELOJOARIA,1888; ANEXO 08); e que andava pelas ruas com sua carteira homeopática, provavelmente distribuindo medicações deste tipo a quem precisasse, como também que esteve atuante nos primórdios da

Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas, sendo inclusive nomeado por Magalhães (2003) como fundador desta Sociedade.

Inéditas até então, são as notícias de que Bernardo também teve uma empresa de construção civil, chamada “Bernardo Rodrigues de Almeida e Cia” (INSTITUTO AMAZONENSE, 1888 e DESPACHOS DO MÊS DE MARÇO DE 1887, 1887; ANEXO 09) a qual parecia ter uma considerável atuação, tendo realizado obras no edifício do então Instituto Amazonense, atual Ginásio D. Pedro II, localizado na Avenida 07 de Setembro, bairro Centro, na cidade de Manaus. E que era membro atuante de uma Associação Comercial existente nesta capital, no ano de 1875 (ASSOCIACAO COMERCIAL 1875, ANEXO 10).

Também parece um fato, que sua relojoaria era bastante requisitada, sobretudo pelo achado da notícia de que o mesmo realizou o concerto de um relógio do Thesouro, na época em que o administrador da Província do Amazonas, era o Sr. Satyro de Oliveira Dias (BERNARDO RODRIGUES DE ALMEIDA, 1880).

Descobriu-se ainda, que Bernardo atuou na “Sociedade de Instrução e Caridade Atheneu das Artes” (A PEDIDO, 1872; ANEXO 11), uma sociedade de promoção a cultura, a música, a literatura e as artes plásticas. Genesino Braga (1957 p 8 e 9), afirma que “a ‘Atheneu das Artes’ era destinada à proteção e difusão das artes mas também era educativa e beneficente, a ela se devendo a criação da primeira escola noturna de Manaus”. Agnello Bittencourt (1976) afirma que a referida Sociedade foi fundada por Leonardo Malcher e que no início do ano de 1871 Malcher a presidia.

No Diário Oficial, de 13 de Agosto de 1896, encontrou-se uma noticia convite para todos os artistas e operários residentes em Manaus, para comparecerem e tratarem da “fundação de uma agremiação que tem por fim defender os interesses da classe”. O mais surpreendente ainda deste novo achado, é que na noticia, assinam ao lado de Bernardo, outros pioneiros como o próprio Leonardo Malcher, Carlos Theodoro Gonçalves, Isidoro F. das Neves Vieira e Felix Paula (CONVITE, 1896, p 7185). (ANEXO 12).

Outro ineditismo é que Bernardo foi convocado duas vezes, a partir de sorteio, para ser jurado em tribunais do Jury (TRIBUNAL DO JURY, 1881; CONVOCACAO, 1891; ANEXO 13).

Concernente a Real e Benemérita Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas, encontrou-se dois importantes livros que contam a história desta Sociedade através dos tempos, um intitulado “Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas- Flagrantes Históricos” (1973) e o de Abrahim Baze (2001). Nas duas obras, Bernardo não aparece citado entre os seus fundadores, isto porque, para historiadores, os fundadores são os setenta portugueses que aparecem na Ata da primeira reunião preparatória para a fundação da Beneficente.

Porém, é um fato bastante relevante e confirmado através de registros da Ata publicada por Oliveira e Mota (1973) e Baze (2001), que ele esteve presente a partir da terceira reunião, na Sessão de Eleição da primeira

Diretoria, em 26 de outubro de 1873. Nessa ocasião, foi inclusive votado para o cargo de mordomo, não sendo, contudo eleito; e também que foi proclamado Sócio e Procurador da referida instituição na Sessão de Instalação da Sociedade, conforme a ata do dia 31 de Outubro de 1873, passando assim a integrar a primeira Diretoria da Sociedade Beneficente Portuguesa.

De acordo com dois Estatutos da Beneficente, disponíveis de forma incompleta no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, referentes aos anos de 1913 e 1916, o cargo de Procurador, parece ser de extrema confiança, de acordo com o artigo 57 e 58 respectivamente, a ele compete:

1-Receber e entregar por inventario todos os moveis e utensílios da Sociedade; 2- Fiscalizar todas as obras do Hospital; 3- Olhar pela conservação do edifício e dos terrenos anexos e 4- Informar a Diretoria de todos os seus atos (ESTATUTOS,1913 e 1916).

Em entrevista oral realizada com o historiador e jornalista Abrahim Baze, obteve-se a informação de que as Atas Históricas não podem mais ser acessadas haja vista terem sido deterioradas pelo tempo. Mas que segundo suas análises, que já completaram 20 anos de estudos históricos, os sócios fundadores foram aqueles que doaram muito dinheiro para a fundação, e os demais sócios, deveriam comprar ações. Segundo ele, só poderiam ser sócios, portugueses, ou filhos de portugueses, que tinham idade inferior ou igual a 50 anos.

Foi confirmado que Bernardo também participou da Diretoria como Procurador da sociedade, no Auto da Entrega do Terreno à Sociedade Beneficente Portuguesa em 19 de março de 1874 (MIDIA PONTO COMM, 2014) e Tesoureiro conforme Ata de 21 de fevereiro de 1886, também publicada por Baze (2001).

No ano de 1882, encontramos-lo na lista de sócios (ANEXO 16, figura 01). Também integrou a Diretoria, no ano de 1892 como Mordomo, onde também é nomeado como Sócio Benemérito, recebendo elogios do então presidente B.A. de Oliveira Braga (ANEXO 14). De acordo com Baze (2015) o Mordomo era um cargo exercido por 30 dias corridos, podendo ou não ser renovado, e tinha a função de fiscalização dos leitos dentro do Hospital, levantando quaisquer dificuldades e necessidades, cargo comparado hoje, ao da enfermeira chefe. Quanto ao título de Benemérito, afirmou que esse era dado por relevantes serviços prestados, sendo uma das mais altas honrarias dadas pela Beneficente até os dias atuais.

Nos relatórios de Exposição dos Presidentes dos anos de 1896 e 1897 Bernardo não aparece mais na lista dos sócios, porém não se sabe precisar o motivo dessa ausência. Sobre a notícia de que ele integrou em várias ocasiões a “Comissão de Exames de Contas” citada por Magalhães, também não se obteve dados que pudessem reforçar esta informação.

g) Atividades Espíritas: Nos três artigos já publicados, se tem a notícia de que Almeida fundou a Sociedade de Propaganda Spirita. De fato, tal dado é confirmado, conforme os Estatutos da referida Sociedade, trazido a luz e analisado por Martins (2013), onde o mesmo é o acionista número 01. Ser acionista, era uma prerrogativa exclusiva dos sócios fundadores. Porém, há que se desfazer uma confusão feita entre “Centro de Propaganda Spirita” e “Sociedade de Propaganda Spirita”.

No Jornal Mensageiro, de 01 de março de 1901 (Anexo 2, figura 02), lê-se que:

A cadeira que ocupou no Centro de Propaganda Spirita, por ele fundado, permanece vazia e dificilmente poderá ser preenchida. Sim, e que ele, o fervoroso apóstolo, o mestre estimado, só ele, pôde ocupá-la com a dedicação, a perseverança e o interesse inquebrantável com o que vimos trabalhar sem descanso durante quinze anos (BERNARDO, 1901a, p 1).

Esse relato diz respeito ao CENTRO e não a SOCIEDADE como o difundido até agora. A Sociedade foi fundada na data de 01 de janeiro de 1901 e o CENTRO em 1884, conforme interpretação da notícia (MARTINS, 2011; 2013).

Nesse aspecto, Martins (2013) discorre que:

[...] as sessões de estudo da ‘Sociedade de Propaganda Spirita’ se acham disciplinadas no capítulo XI dos Estatutos. O art. 56, que inicia esse capítulo, estabelece que, para o estudo a que se refere o art. 2º, fica mantido o Centro de Propaganda Spirita que já funcionava em Manaus antes da criação da própria Sociedade (ESTATUTOS, p173).

Essa informação confirma que, as duas instituições funcionavam concomitantemente, com funções diferenciadas, e que o mesmo foi fundador das duas.

Dado novo para o Movimento Espírita é a informação de que Bernardo também fundou o Grupo Espírita Fraternidade e Moral (MEMBROS DO GRUPO, 1901 a, p2. Anexo, 15). Grupo este, que não se sabe precisar a data de fundação e que na Ata de Fundação da FEA, era presidido por Pedro Paulo das Neves Vieira.

Foi também representante da Federação Espírita Brasileira (FEB) e agente de sua revista “Reformador” para o Amazonas já em 1891. Tal notícia é validada pela publicação de uma correspondência enviada pela FEB na ocasião em que o presenteou com uma coleção completa de livros. A mesma foi publicada no “Mensageiro” de 02 de Março de 1901. (ANEXO 2, figura 2)

A Federação Espírita Brasileira, querendo dar ao seu confrade de Manaus, no Amazonas, Bernardo Rodrigues de Almeida, uma prova do apreço em que o tem e ao mesmo tempo demonstrar a sua gratidão pelos esforços despendidos como nosso correspondente naquela cidade, resolveu ofertar-lhe a presente coleção completa. Bem sabe a Federação que não é esta insignificância, nem seria qualquer oferta de vulto, um motivo para maiores

esforços: os que trabalham na obra do bem e não visam jamais recompensa de qualquer ordem. Seja tal oferecimento, pois, recebido apenas como manifestação patente de sua gratidão.

É isto o que toda Diretoria incumbiu ao abaixo-assinado de comunicar ao dedicado e perseverante confrade Bernardo Rodrigues de Almeida. Capital Federal 06 de Fevereiro de 1891- Alfredo Pereira- Tesoureiro da Federação Espírita Brasileira e Gerente do Reformador (BERNARDO, 1901a, p 1).

De acordo com o Opúsculo da Federação Espírita do Amazonas (1984), Bernardo também participou e presidiu, já no final de sua profícua existência, o Grupo Espírita “Filhos da Fé” fundado por Leonardo Malcher.

Na data do seu desencarne, também foi homenageado, por Antônio Gonçalves Batuira, redator do Jornal Espírita “Verdade e Luz”, publicado no estado de São Paulo. Esta informação é comprovada por Magalhães (2003) que publicou a foto do jornal:

BERNARDO RODRIGUES DE ALMEIDA – recebemos a noticia de ter deixado o involucro material em Manaus, estado do Amazonas, este grande propagandista do Espiritismo. Ainda não encontramos quem o imitasse; basta que os nossos leitores saibam que era assinante de mil exemplares da nossa Revista.

Temos certeza de que foi receber a paga do imenso desejo que nutria, para conseguir espalhar neste atrasado Planeta a verdade e a luz; pois que, como todos espíritas, sentia-se feliz por ter encontrado esse balsamo consolador, que se chama Espiritismo, e espalhava este balsamo por grande quantidade de seus irmãos de exílio.

Bernardo Rodrigues de Almeida! Se muito fizestes na Terra, muito mais poderás fazer agora, que estais no espaço; muito esperamos de vós e de todos aqueles que, como vós, amam a humanidade (BATUIRA, 1901).

Outra informação importante de ser colocada, é que Batuira, na época do lançamento do Jornal Mensageiro, em 1901, afirmou que em Manaus, “vivem os maiores propagandistas, que conhecemos desde que somos espíritas; são eles os Srs Bernardo Rodrigues de Almeida e Carlos Theodoro Gonçalves”. Esta informação foi trazida por Magalhães (2003, p43) e não foi acessada na sua página original.

Quadro 01: Comparativo de informações relevantes sobre Bernardo Rodrigues de Almeida

Informação	MAGALHAES, 2003	NEVES, 2009	PALHETA, 2009	Pesquisa para este trabalho
Nome	Bernardo Rodrigues de Almeida	Bernardo Rodrigues de Almeida	Bernardo Rodrigues de Almeida	Bernardo Rodrigues de Almeida - Fonte: ATA da FEA Bernardo Roiz de Almeida- Fonte: Assinatura de punho em Ata da Beneficente Portuguesa e Ata da FEA Bernardo Rodrigues d'Álmeida - Fonte: "Mensagem" anno I, Jornal do Amazonas e Diario Official
Nascimento	1840, em Portugal. Fonte: "Mensagem" de 30/03/1901 e relato de Cascaes em ATA da FEA de 21/02/1905		Portugal Fonte: MAGALÃHES,2003	1840, em Portugal Fonte: "Mensagem", no. 05, de 01/03/1901, p 01 e Relato de Cascaes em ATA da FEA de 21/02/1905.
Desencarne	Em 21/02/1901, com 61 anos de idade, após 13 meses doente. Fonte: "Mensagem" de 01/03/1901 e de 31/03/1901	Desencarne após 13 meses doente. Não indica data. Fonte: Jornal "Mensagem" no. 05, de 01/03/1901.	Em 21/01/1901 Fonte não citada	20/02/1901, às 11 horas da noite, após 3 meses doente Fonte: "Mensagem", ed 05, de 01/03/1901
Família	Filho de pais pobres e obscuros (sem indicação da origem da informação) Fonte: ATA da FEA de 21/02/1905		Não se tem conhecimento de seus familiares no Brasil e em Portugal Fonte: MAGALÃHES, 2003	Filho de pais pobres e obscuros (sem indicação da origem da informação) Fonte: ATA da FEA de 21/02/1905
Chegada ao Brasil e trânsito até Manaus	No Rio de Janeiro (não informa chegada a Manaus). Fonte: Relato de Cascaes em Ata da FEA de 21/02/1905.	a) Migrou de Portugal para o Rio de Janeiro. Fonte: Relato de Cascaes em Ata da FEA, de 21/02/1905. b) Aproximadamente em 1870 chegou e Manaus Fonte: Não citada		Vinda para o Amazonas, encontrou-se no "Jornal do Para" a informação de pessoas "despachadas para Manaos" em janeiro de 1870 dentre as quais esta Bernardo. Fonte: Jornal do Para , 01/01/1870.
Residência em Manaus	Rua Jose Paranaguá, no. 2 – Centro Fonte: Não citada		Rua Jose Paranaguá, no. 2 - Centro. Fonte: MAGALÃHES, 2003	"Uma na Rua 07 de Dezembro (atual Joaquim Nabuco) n.º 68, com uma porta e 3 janelas de frente para a dita rua, sala de visitas, alcova, varanda, puxada e cozinha. E uma outra na Rua

				Jose Paranaguá, fazendo canto para a Rua 07 de Dezembro, para onde tem 3 portas e 9 ditas para aquela rua.” Fonte: Diário Oficial de 03 de marco de 1898
Destaques na atuação social	a) Receitista de Homeopatia Fonte: ATA da FEA de 21/02/1905 b) Fundador da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas e também seu Tesoureiro, Mordomo, Sócio Benemérito e Integrante da Comissão de Exames de Contas. Fonte: Ata de 31/10/1873; Ata de 31/10/1882; Relatório de Atividades dos anos de 1874, 1892 e 1894 de referida Sociedade.	a) Receitista de Homeopatia Fonte: ATA da FEA de 21/02/1905 b) Comerciante, dono de ourivesaria e relojoaria situadas na rua Aurora. Fonte: Almanach Administrativo Histórico e Mercantil do Amazonas, referente ao Ano de 1884 e editado pelo Governo Provincial. c) Participação na Sociedade Portuguesa Beneficente Fonte: MAGALÃHES, 2003	a) Receitista de Homeopatia Fonte: MAGALÃHES, 2003 b) Fundador da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas e também seu Tesoureiro, Procurador e Integrante da Comissão de Exames de Contas. Fonte: Ata de 31/10/1882 da referida Sociedade	a) Receitista de Homeopatia Fonte: ATA da FEA de 21/02/1905 b) Participação na Sociedade de Instrução e Caridade Atheneu das Artes Fonte: Jornal Amazonas n.º 415, ano IV de 09/03/1872 c) Empresário da construção civil (Bernardo Rodrigues de Almeida & Cia), tendo realizado obras no edifício do Instituto Amazonense, atual Ginásio D Pedro II. Fonte: “Jornal do Amazonas” ano XII, n 1257 de 07/08/1886 e exposição do Exmo. Sr. Coronel Conrado Jacob de Niemeyer de 1888 quando passou a administração da Província do Amazonas. d) Empresário de uma relojoaria e ourivesaria na então Rua Aurora, hoje chamada de Jose Paranaguá. Fonte: Almanach Administrativo Histórico e Mercantil do Amazonas, p 221, referente ao ano de 1884 e editado pelo Governo Provincial. e) Membro de uma Associação Comercial de Manaus em 1875. Fonte: Jornal do Amazonas, ano XI, no. 1142, de 01/12/1875 f) Atuação na Beneficente Portuguesa: Presente na Ata de Eleição da primeira diretoria,

				(26/10/1873) Ata de n 03 sendo votado para o cargo de mordomo, mas não foi eleito Fonte: Abrahim Baze Proclamado Sócio e Procurador da referida instituição na Ata de instalação em 31 de Outubro de 1873 Fonte: Abrahim Baze Procurador no Auto da Entrega do Terreno à Sociedade Beneficente Portuguesa em 19 de marco de 1874. Fonte: mídia.com Sócio no ano de 1882 Fonte: Relatório de Contas da referida Sociedade, pelo presidente Jacinto Soares de Medeiros. (IGHA) Ata de n.º 33 de 21 de fevereiro de 1886, Bernardo aparece concordando em assunto referente a doação de donativos, comentando sobre os gastos da Sociedade (Tesoureiro) Fonte: Abrahim Baze Sócio Benemérito e Mordomo em 1892, recebendo elogios do então presidente. Fonte: Relatório de Contas da referida Sociedade, pelo presidente B.A. de Oliveira Braga. Não aparece mais como sócio nos relatórios de 1896 e 1897 Fonte: Relatórios de Exposição dos Presidentes da Sociedade
--	--	--	--	--

				g) Jurado no Tribunal do Júri, em 1881 e 1891. Fonte: Jornal “Amazonas”, ano XV, n. 524, de 28/01/1881; e “Diário de Manáos”, de 18/12/1891
Atividades espíritas	a) Fundou a Sociedade de Propaganda Spirita, onde atuou por 15 anos Fonte: Jornal “Mensajeiro” de 1/03/1901 b) Representante da Federação Espírita Brasileira (FEB) e agente de sua revista “Reformador” para o Amazonas Fonte: Reformador de 1/05/1891 c) Participação e Presidência do Grupo Espirita fundado por Leonardo Malcher já no final de sua profícua existência Fonte: não citada	a) Primeira Liderança Espirita no Amazonas que se tem registro. Fonte: Análise das Atas da FEA, livro 1 b) Fundador da Sociedade de Propaganda Spirita, por volta de 1884, primeira instituição Espirita que se tem referência. Fonte: Jornal “Mensajeiro”, de 01/03/1901. c) Agente da revista “Reformador” da FEB Fonte: jornal “Mensajeiro”, edição n 09, de 01/03/1901.	a) Fundou a Sociedade de Propaganda Spirita onde ficou a frente por 15 anos Fonte: Não citada b) Agente da revista “O Reformador” da FEB Fonte: “O Reformador” de 01/05/1891 c) Participação e Presidência do Grupo Espirita fundado por Leonardo Malcher. Fonte: Não citada.	a) Fundou o CENTRO de Propaganda Spirita e foi mantido como fundador na SOCIEDADE de Propaganda Spirita Fonte: Jornal “Mensajeiro”, ed 05, de 01/03/1901, p 01. b) Fundador do Grupo Fraternidade e Moral Fonte: Jornal “Mensajeiro”, ed 05, de 01/03/1901, p2. c) Bernardo participou e presidiu o Grupo Espirita “Filhos da Fé”, fundado por Leonardo Malcher já no final de sua profícua existência Fonte: Opúsculo da Federação Espirita Amazonense. d) Representante da Federação Espírita Brasileira (FEB) e agente de sua revista “Reformador” para o Amazonas Fonte: Reformador de 1/05/1891 mostrada por Magalhães, 2003.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas informações analisadas, agora assentadas em fontes originais, é possível fazer a seguinte síntese:

Bernardo Rodrigues de Almeida (ou Roiz de Almeida ou Rodrigues d'Almeida) era português de nascimento, chegou ao Brasil, no Rio de Janeiro, e esteve em Belém no ano de 1870, com atuação até agora desconhecida. Veio para Manaus, em 1870, onde morou na rua Joaquim Nabuco e atuou como relojoeiro, construtor e homeopata. Participou de movimentos em benefício dos artistas e operários, e foi integrante da primeira Diretoria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, onde prestou relevantes serviços, sendo nomeado Sócio Benfeitor. Fundou o Centro Espírita Fraternidade e Moral, o Centro de Propaganda Spirita e a Sociedade de Propaganda Spirita. Não se tem dados sobre seus familiares e se constituiu uma família no Amazonas. Desencarnou no dia 20 de fevereiro na cidade de Manaus, onde foi enterrado.

A síntese acima se apóia nas fontes conhecidas e, agora, confirmadas com informações primárias. Porém, há evidências de que existem outros aspectos da vida de Bernardo, especialmente na sua atuação espírita, que sugerem uma incompletude nas informações encontradas até o momento.

Relatos da revista “Reformador”, de 15 de Junho de 1884, descrevem fenômenos de efeitos físicos ocorridos na casa do Tenente Antonio José Barbosa, em 1882; e esse mesmo tenente esteve na fundação da FEA e no desenvolvimento das atividades dessa Sociedade. Samuel Magalhaes (2003, p 36), conclui que esses dados sinalizam a presença de espíritas no Amazonas, “pois tais relatos dificilmente chegariam ao Rio de Janeiro, onde a mencionada revista era editada, sem que alguém, que no mínimo conhecendo o Espiritismo e as atividades da Federação Espírita Brasileira, os enviasse”. Seria esse, já em 1882, um registro de uma das primeiras atividades espíritas de Bernardo?

Inobstante tais informações sejam relevantes para revelar as qualidades elevadas de Bernardo, a designação de “fundador do Espiritismo no Amazonas”, atribuída entusiástica e convictamente pelos seus confrades, parece implicar que a sua atuação em atividades espíritas são muito mais amplas do que aquelas já conhecidas; e parece carregar a análise de pessoas que unidas pela mesma crença, conseguiram ver e sentir em Bernardo, não só o início motivador de uma grande sementeira, mas a manutenção e a constância de seguir firme por ela, conseguindo, divulgar, aprender e vivenciar de forma muito vibrante o que por certo, era sua missão.

Vale considerar que esta análise, da lacuna no detalhamento de suas atividades espíritas mas a constância do seu proceder na vivência e divulgação da Doutrina, parece ser comprovada pelo relato do também pioneiro Carlos Theodoro Gonçalves, que homenageou Manoel Jose d' Oliveira Miranda, na data da desencarnação deste, afirmando entre sinceros elogios, que este

poderia ter se adiantado mais ainda, caso tivesse cultivado com mais fervor a Doutrina Espírita, pois o mesmo havia sido um dedicado irmão ao lado de Bernardo no princípio da propaganda espírita (NOTICIÁRIO, 1902, p2)

Neste aspecto, como certeza de sua entrega ao serviço constante ao lado do bem, e mais ainda a sua elevação moral e consequente grandeza espiritual, registra-se a sua permanência como um incansável trabalhador espírita e sobretudo a sua amorosidade, já no plano espiritual. Ele que, manifestou-se apenas 12 dias após o seu desenlace para seus confrades espíritas que, como nas palavras de Carlos Theodoro, “estavam habituados a ouvir a voz do mestre querido e a seguir as pegadas dos seus exemplos” (BERNARDO, 1901a, p 1), continua a nos abrandar, motivar e ensinar com suas comunicações.

Ao Bernardo, fica registrada a gratidão e honra que representaram, para a autora, as pesquisas sobre sua vida e seus feitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almanach Administrativo Histórico e Mercantil do Amazonas, p 221, referente ao Ano de 1884 e editado pelo Governo Provincial.

AGRADECIMENTO. **Mensageiro**, 01 Mar. 1901, anno I, ed 5, p 3.

ASSOCIACAO COMERCIAL, **Jornal O Liberal do Para**, 30 de Outubro de 1875, p 2.

BAZE, Abrahim. 125 Anos de História (1873- 1998)- **Real e Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas**. 2 ed-Manaus: Editora Valler, 2001.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Mensageiro**, 01 Mar. 1901a, ed 05, anno I, p 1.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Mensageiro**, 02 Abr. 1901b, ed 07, anno I, p 3.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Diario de Manáos**, de 18 de Dezembro de 1891.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Diário Oficial**, de 03 de marco de 1898.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal do Amazonas**, ano XI, nº 1142, de 01 de Dezembro de 1875.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal do Amazonas**, ano XII, nº 1257, de 07 de Agosto de 1886.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas**, nº 415 , ano IV, de 09 de Marco de 1872.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas**, nº 524, ano XV, de 28 de Janeiro de 1881.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas**, nº 503, ano XV, de 01 de Dezembro de 1880.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas**, nº 3558 ano XXVIII, de 14 de Setembro de 1892.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas** nº 35, ano XXVIII, de 14 de Fevereiro de 1893.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas**, nº 524, ano XV, de 28 de Janeiro de 1881.

BRAGA, Genesino. "**Nascença e Vivência da Biblioteca do Amazonas**", Belem, 1975.

BITTENCOURT, Agnello. **Dicionário Amazonense de Biografias- vultos do passado**. Manaus, 1976.

CAMPOS, José da Cunha. **História do Espiritismo no Amazonas**. Manaus: FEA, 1984.

CONVITE. **Diário Oficial**, 13 Ago. 1896, ed 780, anno IV, p 7185.

DESPACHO, **Jornal do Para**, 01 de janeiro de 1870, p 2.

ESTATUTOS da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas. Aprovados em Sessão de Assembleia Geral de 30 e 31 de Março e 1 de Abril de 1913.

ESTATUTOS da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas. Reformados em Sessão de Assembleia Geral de 22 de Outubro de 1916.

EXPOSIÇÃO do Exmo Sr. Coronel Conrado Jacob de Niemeyer, de 1888 quando passou a administração da Província do Amazonas.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Acta da 5.^a Sessão Preparatória**, de 21 de fevereiro de 1904, p 5v-10.

_____. Manaus. **Acta da 43.^a sessão – em comemoração ao desencarnamento do Irmão Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 05 de março de 1905, p 30-31v.

_____. Manaus. **Acta de sessão de directoria**, de 04 de fevereiro de 1906a, p 54v-55.

_____. Manaus. **Acta da 97.^a sessão – sessão comemorativa a desincarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1906b, p 55v-56v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de comemoração a desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e da Assembleia Geral**, de 21 de fevereiro de 1908, p 101-102.

_____. Manaus. **Acta da sessão comemorativa ao aniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo para o anno de 1910**, em 21 de fevereiro de 1910, p 118v-119v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e commemorativa a desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1912, p 131v-132.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e comemorativa a desencarnação do benemerito irmão Bernardo Rodrigues de Almeida e eleição dos novos corpos dirigentes**, de 21 de fevereiro de 1913, p 132v.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assembleia geral, de comemoração, tomada de contas e eleição da futura administração da sociedade**, de 21 de fevereiro de 1915, p 136v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa pela disencarnação do patrono da Federação Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1916, p 149v-151.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assemblea geral para eleição dos novos corpos dirigentes**, de 21 de fevereiro de 1917, p 153v-154.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa**, em 21 de fevereiro de 1918, p 159v-161v.

_____. Manaus. **Acta de sessão extraordinaria de assembleia geral, para eleição da directoria, promulgação dos Estatutos e comemoração**, de 21 de fevereiro de 1919, p 172-176v.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In: **Anuário Histórico Espírita 2003**. Madras. São Paulo, 2003.

MARTINS, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios**. In: Anais do III Simpósio da Fundação Allan Kardec, Manaus 2014.

MÍDIA PONTO COMM (Org.). **Um historiador, alguns fatos inéditos e muitas histórias: uma homenagem a João Batista de Faria e Sousa**. Manaus: Mídia Ponto Comm, 2014.

MONTEIRO, Mario Ypiranga. **Roteiro Historico de Manaus**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1998.

NEVES, Elvis Caldas. **Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas: Os primeiros momentos do Movimento Espírita em Manaus**. In: ANAIS DO I SIMPÓSIO FAK. Manaus, 2009. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/i-simposio-fak-2009/>>. Acesso em: 21 Mai 2015.

NOTICIARIO. **Mensageiro**, 15 Fev. 1902a, ed 28, anno II, p 2.

NOTICIARIO. **Mensageiro**, 01 Fev. 1902a, ed 27, anno II, p 2

OS MEMBROS do grupo. **Mensageiro**, 01 Mar. 1901, ed 05, anno I, p 2.

OLIVEIRA, Joao Chrysostomo; MATA, Joao Nogueira. **Real e Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas – Flagrantes Históricos**, 1973.

PALHETA, Pedro Ivan das Graças. **Um espírito dotado de grande força moral e de um ideal vibrante**. In: Anais do I Simpósio da Fundação Allan Kardec, Manaus 2009.

RELATÓRIO de Contas da Sociedade Portuguesa Beneficente, pelo presidente Jacinto Soares de Medeiros, 1884.

RELATÓRIO de Contas da Sociedade Portuguesa Beneficente, pelo presidente B.A. de Oliveira Braga, 1892.

SESSÃO comemorativa. **Mensageiro**, 01 Mar. 1902, ed 29, anno II, p 2.

SESSAO comemorativa. **Jornal do Comercio**, 21 Fev. 1961, ed 17478, p 10.

_____. **Jornal do Comercio**, 21 de Fevereiro de 1965; ed 18625, p 2.

_____. **Jornal do Comercio**, 19 de Fevereiro de 1967; ed 19251, p 3.

_____. **Jornal do Comercio**, 18 de Fevereiro de 1976; ed 22087, p 14.

_____.**Jornal do Comercio**, 20 de Fevereiro de 1977; Edicao 22393,p 13

_____.**Jornal do Comercio**, 20 de Fevereiro de 1980; Edicao 22917, p20

_____.**Jornal do Comercio**, 25 de Fevereiro de 1996; Edicao 3688, p04

TRIBUNAL do Jury, **Diário Oficial** de 03 de marco de 1898.

ANEXO

Anexo 1

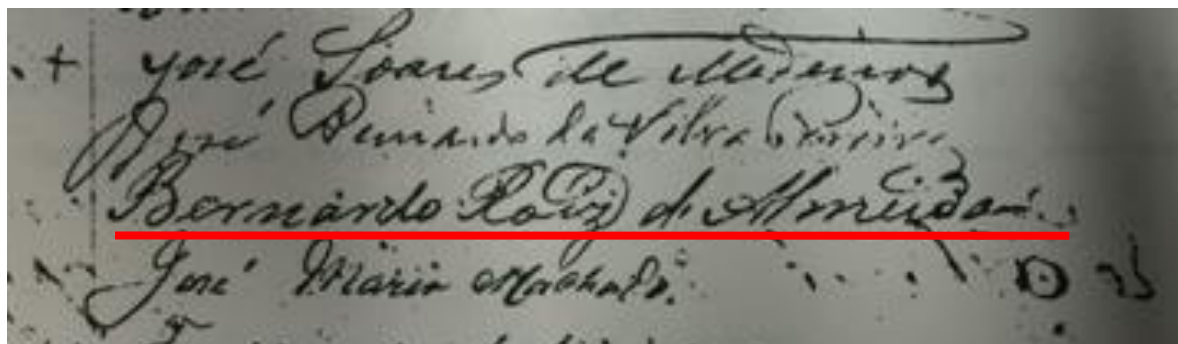


Figura 1, Fonte: Real e Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas –
Flagrantes Históricas, 1973. Pg 271.



Figura 2

ANEXO 2

Sessão commemorativa

No dia 21 de fevereiro findo, consoante fôra designado, effectuou-se a sessão commemorativa do 1.º anniversario do passamento, desta para a vida real, do nosso sauloso mestre Bernardo Rodrigues d'Almeida.

O acto foi concorridissimo, não obstante não ter havido convite prévio.

Todos os grupos, toda a familia Spirita, em summa, fizeram representar-se, dando áquella festa um realce digno de menção.

A sessão, que começou ás 8 horas da noite e terminou ás 9 e meia, foi presidida pelo nosso confrade coronel Carlos Theodoro Gonçalves, presidente da Sociedade de Propaganda Spirita.

A tribuna official foi occupada pelo nosso dedicado irmão Major Antonio José Barboza, que em eloquente e bello discurso, fez o panegyrico do amado mestre, demonstrando e provando que fôra elle, com o auxilio de outros irmãos que se acham ainda encarnados, quem plantou nesta cidade a semente cuja arvore cresceu com o orvalho de seus esforços e sacrificios e hoje acolhe em sua sombra um crescido numero de crentes que comprehendem o sentimento do amor e do bem.

A tribuna livre foi occupada pelo nosso confrade Izidoro Vieira, que enalteceu a solicitude e o zelo com que o espirito do amado mestre procura ainda encaminhar e guiar aquelles com quem conviveu neste planeta de expiações.

Seguiu-se o fluente orador, professor José Estevam d'Araujo Silva, vice-presidente da Sociedade de Propaganda. A sua bella oração, que trouxe o auditorio electrizado durante algum tempo, deve ter levado á convicção de muitos a certeza de que a consoladora doutrina que propagamos, é a unica capaz de conduzir o homem ao seu verdadeiro destino.

Com este discurso encerrou-se a sessão, agradecendo o presidente aos irmãos e mais pessoas presentes a expontaneidade de seu comparecimento.

ANEXO 3

'ter' de Allan Kardec. Capítulo X. Das sessões consue-
morativas, de estudo e propaganda. Artigo 37º A Federação
manterá as seguintes ordens de sessões: a) comemorativas,
 b) de estudo; c) de propaganda. Artigo 38º As sessões consue-
morativas effectuar-se-ão nas seguintes datas: a) 1º de Janeiro, an-
iversário da Federação e posse dos corpos dirigentes; b) 21 de Feve-
reiro, aniversário da desencarnação de Bernardo Rodrigues de Al-
meida, o fundador do Espiritismo no Amazonas; c) Quinto e sexta feiras
denominados santos, consagrados, a primeira à lição fraternal da car-
a e a segunda ao sacrifício no Golgotha. d) Nos dias 31 de Março e 3
de Outubro, consagrados respectivamente à desencarnação e encarna-
ção de Léon Hypolite Denizard Rivail. (Allan-Kardec) codifica-
dor do Espiritismo Universal; e) Nos dias 24 de Junho e 25 de De-
zembro, o primeiro consagrado ao nascimento de João Baptista e o
segundo ao nascimento de Jesus; f) O dia de consa-
grado a desencarnação de Leonardo Antonio Malcher, fun-
dador da "Federação". Artigo 39º Para o estudo do Espiritismo e
Federação manterá duas espécies de sessões: a) estudos moraes
e theoreticos; b) estudo experimental ou dos phenomenos. Único-
co. Essas sessões serão organizadas de accordo com o respo-
ctivo programma organizado pela Directoria. Artigo 40º As
sessões de propaganda realisar-se-ão aos Domingos ás 19½ ho-
ras, sendo frequentadas ao publico e consistirão no ensinamen-
to da moral espirita e evangelica por meio de palestras, lei-
turas, conferencias ou exposições doutrinaarias. Artigo 41º.
Além das sessões mencionadas, realisar-se-á a "Federação" uma
outra, de confraternidade espirita, a qual terá lugar no dia 2º
de cada mez. Artigo 42º Para propaganda pela palavra es-
cripta manterá a Federação: a) um jornal ou revista que
será o órgão official, sob a direcção immediata do Presidente
da Directoria; b) uma bibliotheca que faz parte do patrimo-
nio inalienavel da Sociedade e deverá estar sempre frequen-
tada ao publico, observadas as regras do seu regimento; c)
uma livraria composta de preferencia de obras espiritas.

Ata da FEA, pg 175, reunião de 21 de Fevereiro de 1919

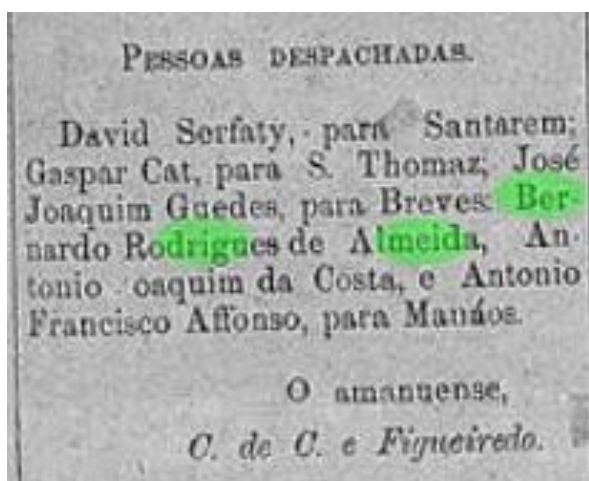
ANEXO 4

1906, assignando-se-lhe a sua expensão a qual
 offerece a Federação — ficou resolvido e autorizado
 o Grão Presidente, a fazer a aquisição de um
 garmetro de acetelino, para iluminação do
 Federação, e o Grão Thesoureiro a entrar porem
 os fundos sociais com a importância que for
 necessária — O Grão Malscher offereceu o padre
para a sepultura do Grão Almeida d'g, Bernal
de Andrade e Almeida — Foi lido o Transacto a pag
 215 — Nada mais ocorreu durante a ses-
 são a qual foi encerrada ás 10h de noite com
 as peças de estylo — Em Marcelino Pinf, para
 Comstar lavrei a presente acta e a subscreevo
 (Declaro em tempo que o Grão vice-presidente é Leo-
 nardo Antonio Malscher) Marcelino Pinf.
 Em tempo: Foi nesta mesma sessão de 1906
 Tendo de 4 de Fevereiro de 1906, designado o Grão
 Pedro de Azeite para presidir as sessões e progre-
 gar durante o corrente meo, avendo a dilação de car-
 dade entre os Grãos, foi apurada a importância
 de onze mil e duzentos reis. Nada mais ocorreu
 em durante a sessão — Em Marcelino Pinf, para
 Comstar lavrei o presente addendo á acta e a
 subscreevo

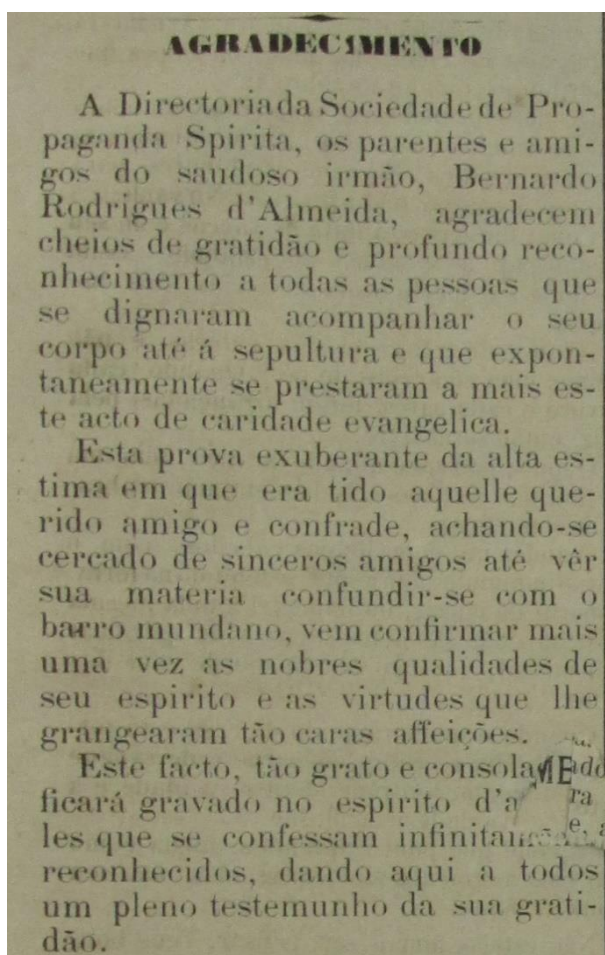
 João Antonio d'Alb
 Marcelino Pinf.

Figura 1 ATA da FEA 04 de FE V 1906

ANEXO 5



Fonte, Jornal do Para 01 de janeiro de 1870 pg 2



Jornal Mensageiro ano 1 01 de Marco de 1901 p 03

ANEXO 6

BERNARDO RODRIGUES D'ALMEIDA

Como irmão, companheiro e amigo, de longa data, eu não posso tornar-me indifferente a tua ausencia.

Jamais poderei esquecer os doces momentos em que junto a ti, eu admirava a tua constancia e força de vontade que com maxima perseverança proseguias na grande obra da propaganda spirita.

Tu muito concorreste para firmar em mim uma comprehensão exacta e lucida acerca da nossa passagem sobre este Globo, que é o mundo das expiações, e me fizeste conhecer o *porquê* da vida material, e bem assim, a nossa retirada espiritual para as altas regiões do espaço.

Foste tu que me ensinaste que a morte outra coisa não era mais do que uma ficção; que o corpo humano era um composto de materia, instrumento de empréstimo destinado para servir de envolvero ao espirito, em quanto errante sobre a terra, o qual, sendo deste abandonado, decompõe-se e já em estado de potrefacção passa a servir de pasto aos vermes.

Que o espirito vive sempre, cá em baixo, ou lá em cima, conforme as determinações de Deus.

Eu muito te agradeço.

Aqui cumpriste a tua missão. Lutaste; muito podeste reunir pelo trabalho, mas tudo perdeste. Melhor para ti.

N'este planeta, n'este canto da terra, plantaste a semente que Jesus prometteu para completa regeneração e progresso da humanidade.

Que mais querias?

Partiste. Espera que ella medre, fructifique e se espalhe.

Continua a regal-a com a tua dedicação, enviando-nos bons conselhos, para que se torne proxima a colheita dos fructos.

Que Deus recompense as tuas obras.

Até lá.

LEONARDO MALCHES.

ANEXO 07

EDITAES

Edital de Praça

O dr. Alvaro Arnoso de Mello Leitão, 2.º
supplente do Juiz Municipal, em exerci-
cio plano do 2.º districto etc.

Faço saber aos que o presente edital
virem que no dia 17 de Março proximo fu-
turo pelas 9 horas da manhã, o porteiro
deste juizo trará em publico pregão de
venda e arrematação no lugar onde se
acham situadas, duas casas de propriedade
de **Bernardo Rodrigues de Almeida**, penho-
radas em virtude de execução e a reque-
rimento de Antonio José Pereira da Silva
Souto Mayor situada uma na rua 7 de Dezem-
bro n.º 68 com uma porta e 3 janellaa de fren-
te para a dita rua, sala de visitas, alcova,
varanda, puxada e cosinha, em terreno pro-
prio, avaliada por 18:000\$00. E uma outra
a rua José Paranaguá, fazendo canto para
rua 7 de Dezembro, para onde tem 3 por-
tas e 9 ditas para aquella rua, soalhada por
25:000\$000, em terreno proprio. E quem
nas mesmas casas quizer lançar, compare-
ça a hora e lugar supra designados. E para
que chegue ao conhecimento de todos man-
dei passar o presente que será publicado
pela Imprensa e affixado no lugar do cos-
tume. Dado e passado nesta cidade de Ma-
náos, aos vinte e seis dias do mez de Fe-
vereiro de mil e oito centos e noventa e
oito.

Eu Aristoteles Ribeiro de Mello, escrivão
o escrivi.—*Alvaro Arnoso de Mello Leitão.*—
Está conforme.—O escrivão.—*Aristoteles Ri-
beiro de Mello.*

✕

Diário Oficial de 03 de marco de 1898

ANEXO 08



Almanach Administrativo Histórico e Mercantil do Amazonas, pg 221, referente ao Ano de 1884 e editado pelo Governo Provincial.

ANEXO 09

INSTITUTO AMASONENSE

Foi assignado em 29 de janeiro com Bernardo Rôdrigues de Almeida & C.^a o contracto para a execução das obras de que precisava esse estabelecimento, mencionadas em orçamento de 18 de janeiro de 1886, na importancia de 6:200\$000 rs. Sendo ainda requeridas outras obras, foram ellas orçadas em 952\$066 rs. e postas em execução pelos mesmos arrematantes, de conformidade com a autorisação da presidencia em officio n.º 24 de 4 de fevereiro deste anno. Tendo o director do estabelecimento solicitado em maio ultimo algumas reformas para melhorar a officina de marceneiro, e sendo ellas reconhecidas de necessidade pelo engenheiro a quem incumbi de examinal-as foram orçadas em 303\$686 rs. e acceitas pela presidencia da provincia que as mandou executar.

Essas obras consistiram na abertura de duas portas exteriores e duas escadas, que não excederam o orçamento.

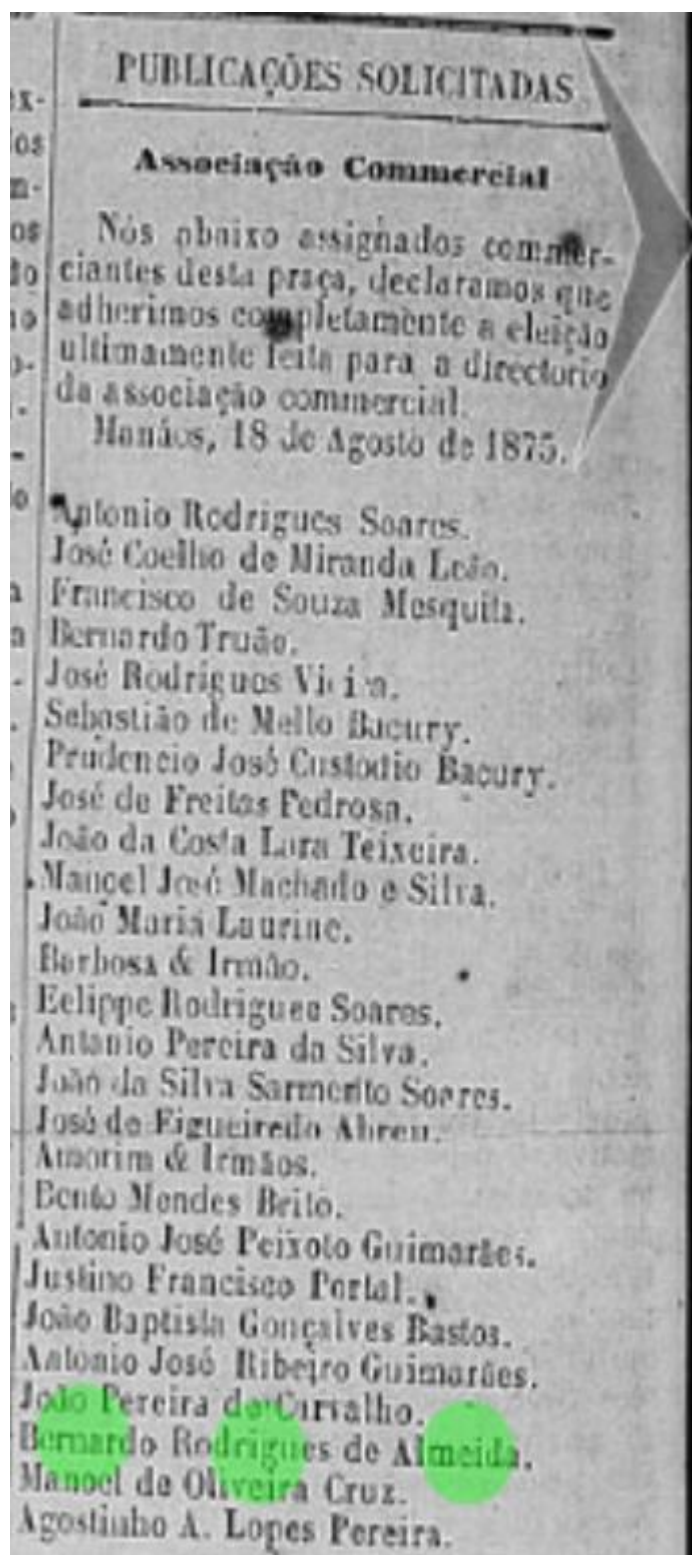
Em 20 de setembro, de conformidade com o despacho exarado pela presidencia em officio do mesmo director orcei as despesas a fazer-se com os reparos de estragos causados pela queda de um raio nesse estabelecimento.

A 23 foram mandados executar pelas officinas esses reparos, na importancia de 441\$220 reis. Sendo ainda requerida a mudança da officina de marcenaria, enviei a 25 de outubro o respectivo orçamento de rs. 159\$309 em que importavam as obras necessarias para effectuar essa mudança, que ainda não foi autorisada.

As despesas com esse estabelecimento, até hoje, foram de 7:538\$652 réis.

Relato de Exposicao do ExmoSr. Coronel Conrado Jacob de Niemeyer de 1888 quando passou a administração da Província do Amazonas.

ANEXO 10



ANEXO 11

A PÉTIMO	
PRODUCTO DO BENEFICIO-BAILE MASQUÊ DADO PELO SR. DEMETRIO ANTONIO PEIXOTO A SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E CARIDADE —ATHENEU DAS ARTES:	
(Continuação do n. antecedente.)	
Transporte liquido.....	3192260
Recebido dos Illms. Srs:	
Antonio Francisco, Affonso (2).....	125000
D. Anna Pereira de Moraes.....	105000
Joaquim José da Silva Pingarilho (2)...	65000
Pedro Mendes Gonçalves Pinheiro.....	55000
Francisco de Souza Mesquita.....	55000
Gaudencio Eucides S. Ribeiro (2) ...	55000
Bernardo da Costa.....	55000
Jacyntho Francisco d'Andrade... ..	55000
Antonio José P. d'Oliveira (2).....	55000
Francisco Antonio Simões... ..	55000
Manoel Nogueira Borges da Fonseca...	45000
Joaquim Gonçalves da Costa.....	45000
Clementino José Pereira Guimarães... ..	45000
José Maria de Barros.....	45000
Raimundo Torquato de Oliveira Gomes	35000
Bernardo Francisco Passos.....	35000
Manoel José d'Oliveira.....	35000
Eusebio E. Bacury.....	35000
Manoel Baptista Pereira.....	35000
Manoel Corrêa da Rocha.....	35000
Henrique Barboza d'Amorim.....	35000
Julio Antonio Pereira dos Santos.....	30000
Bernardo Rodrigues d'Almeida.....	35000
Manoel Alves dos Santos.....	35000
Antonio José Lopes Braga.....	25000
Francisco Teixeira Bastos.....	25000
Alfredo Sergio Ferreira.....	25000
Joaquim Pedro.....	25000
Manoel Martins Vidal.....	25000
Francisco Antonio Roberto.....	25000
Vicente Ferreira d'Assis.....	25000
Custodio Pires Garcia.....	25000
Eduardo d'Azevedo Mello.....	25000
Fregorio José de Moraes.....	25000
José Miguel de Lemos.....	25000
Francisco Fernandes da Silva Junior..	25000
Prudencio J. C. Bacury.....	25000
José Dionizio Furtado.....	25000
Antonio Joaquim de Magalhães.....	25000
Augusto d'O. Campos.....	25000
Joaquim de Souza M. Vasconcellos....	25000
Raimundo Pereira da Silva Lobo.....	25000
Luiz d'Amaral Dias da Motta.....	25000
Adelino Rodrigues da Rocha.....	25000
João B. de Souza Carvalha.....	25000
Antonio das Neves.....	25000
Francisco H. Duarte.....	25000
Flausino José Soares.....	25000
Alvaro Cesar da Conceição.....	25000
Apolinario C. das Neves.....	25000
José H. de Mattos Guerreiro.....	25000
João Rodrigues Soares.....	25000

ANEXO 12

Convite

Os abaixo assignados convidam a todos os artistas e operarios residentes nesta capital, para comparecerem no dia 16 do corrente, ás 3 horas da tarde, no predio n.º 20, á rua Barrozo, afim de tratar se da fundação de uma aggremliação que tenha por fim defender os interesses da classe.

Manáos, 10 de Agosto de 1896.

Bernardo Roiz de Almeida, Izidorio F. das Neves Vieira, Felix Paula, Carlos Theodoro Gonçalves, Gervazio J. dos Reis, Heraclito Ramos, José Arthur, Frederich Pascoali, Taveira Chato, Souza Leite, João Thaumathurgo Sobrinho e Leonardo Antonio Malcher.

“Diario de Manáos”, de 18/12/1891

Tribunal do Jury

Realisou-se hontem a installação do tribunal do jury com 43 srs. jurados.

Pelo sr. dr. juiz municipal foram apresentados promptos para entrar em julgamento os seguintes processos :

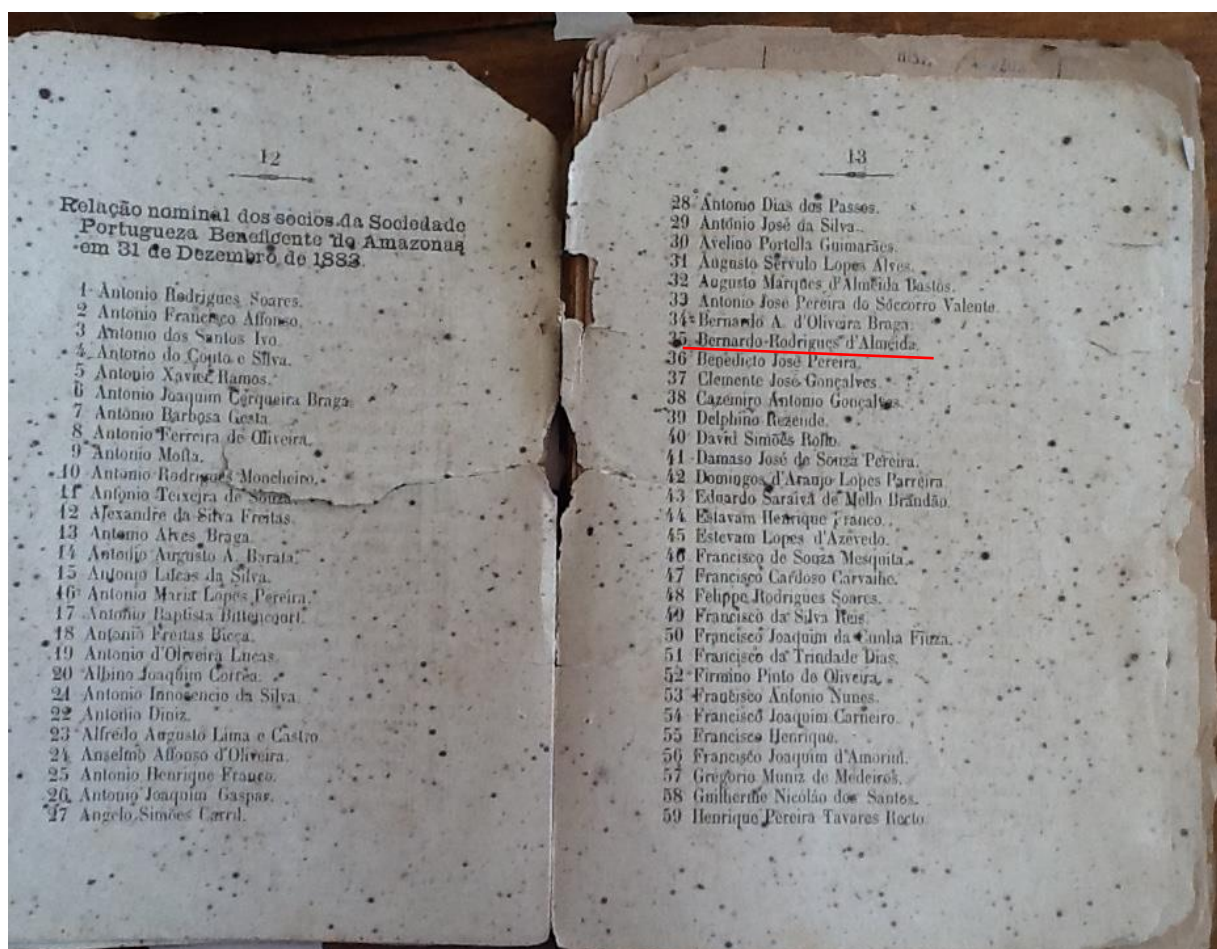
- 1º Taciano Maurillo Torres.
- 2º Antonio Damazio.
- 3º Albino Antonio.
- 4º Agripino José da Costa.

Entrou em julgamento Antonio Damazio que foi condemnado no grão minimo do art. 294 combinado com o art. 409 do novo Codigo Penal--sete annos de prisão simples.

O conselho de sentença ficou assim constituido :

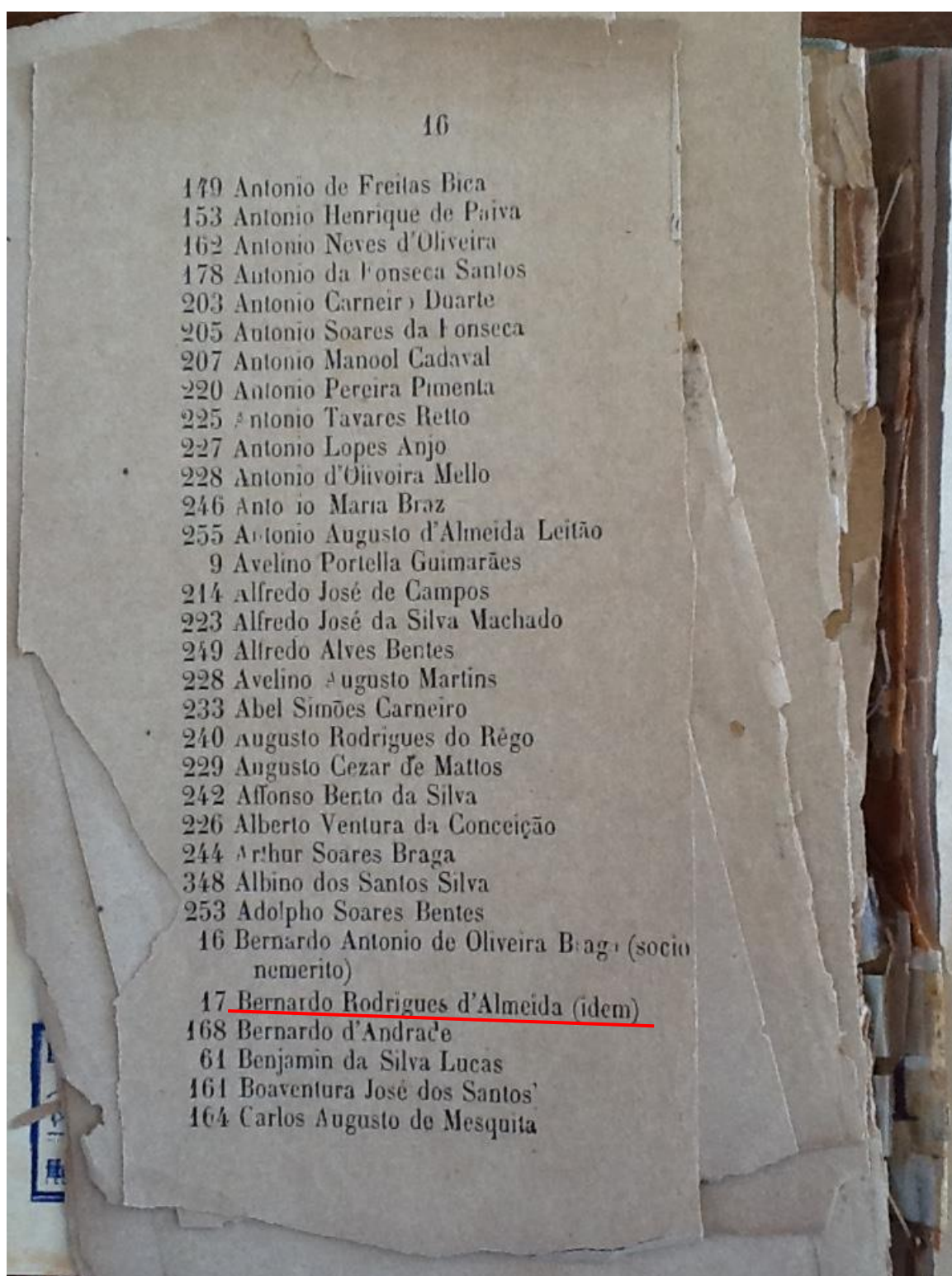
Antonio Carlos Ferreira dos Santos, Vicente Telles de Souza, Bernardo Rodrigues de Almeida, Elvidio Rodrigues Lopes, Manuel Ricárdo Nunes de Abreu, Maximino José da Motta, Vidal Israel, Arsenio Maximino da Costa, Manoel de Azevedo da Silva Ramos, Antonio Fonseca dos Santos, Rodolpho de Souza Caldas e Maximino Firmo do Rego.

ANEXO 14 FIGURA 1



Relatorio de Contas da referida Sociedade, pelo presidente Jacinto Soares de Medeiros.

ANEXO 14 FIGURA 2



Relatorio de Contas da referida Sociedade, pelo presidente B.A. de Oliveira Braga

MENSAGEIRO

**Ao meu saudoso amigo
Bernardo Rodrigues d'Almeida**

Obedecendo à lei da evolução
Dos seres para o—Ser inegalável,
Cumpriste, irmão, a lei irrevogável
Que nos conduz à magna perfeição.

Não peze em teu espírito a paixão
Dos gozos d'este mundo miserável !
Ali, tens outra fonte inexgotável
Da qual, mais puros gozos manarão !

E, pois, quando eu volverda terra ao espaço
A dar-te o meu primeiro, ethereo, abraço
Despido já do corpo material ;

No seio do bom Deus, serena e calma,
Fruição glorias mil, tua bella alma,
Banhada eu possa vêr de luz astral !

A. BASTOS

Bernardo Rodrigues d'Almeida

Subin a etherea mansão onde irá
gostar o que não gosou na vida terrena,
o irmão cujo nome encima estas
linhas.

Elle foi sagrado com as bênçãos
do rebanho que o tinha por pastor e
de lá permita o Todo Poderoso que
elle nos dê o seu conselho vivificante
e consolador afim de nos revestirmos
da precisa coragem no proseguimento
da santa doutrina que abraçamos.

IZID. VIEIRA.

Bernardo Rodrigues d'Almeida

Fica ahí no alto destas linhas, o nome
para nós inesquecível d'esse tom amigo que
se foi.

Não obedecemos a força das ambições
materias, e d'ahi o motivo porque pensamos
d'um modo contrario aos que dizem,
pensam e acreditam, que a morte constitue
um traço visível de intelligência.

Pensamos que a morte pode levar-nos ao
lugar definitivo onde podemos encontrar o
gozo, desde que tenhamos trilhado nesta
vida o verdadeiro caminho do bem, compenetrado
sinceramente do santo amor de Jesus.

Essa crença que nos é dada pela doutrina
que abraçamos e a que nos dedicamos
de coração, priva-nos de escrever lamentos,
e blasphemias injustificaveis, mas sim uma
palavra de saudade que sentimos pela
separação d'esse amigo.

No caminho da propaganda spirita jamais
poderemos clivir o nome do amigo que
muito fez e muito adiantou em prol da
nossa doutrina, estendendo a luz da verdade
spirita a desfazer a rigorosa treva da
ignorancia.

Erguemos a nossa prece a Deus todo
poderoso e pedimos que lhe dê direito ao
descanço spiritual; e dizemos :

Adeus amigo, espera-nos um dia.

UM DO GRUPO FAMILIAR.

Os membros do grupo «Fraternidade e Moral» derramam sobre o
ataúde que encerra a materia do
seu pranteado e inesquecível funda-
dor e mestre Bernardo Rodrigues
d'Almeida, a sua petala de saudade,
e, envia a Deus, pôr intermedio de
seus protectores, uma prece de cora-
ção, pedindo que colloque aquelle
irmão no paraíso espirital, onde
possa fruir immensas felicidades,
por ter sabido enveredar-se na pra-
tica do bem, interpretando os senti-
mentos de Christo, propagando a sua
sagrada doutrina.

Bernardo Rodrigues d'Almeida

O nobre ancão cujo nome encima
estas linhas, deixando o envolvero
material que o mantinha entre nós,
voltou ao verdadeiro mundo, lá onde
o justo tem a recompensa do
bem praticado nesta vida, cheia sem-
pre de luctas e incertezas para aquelles
que não vêm nella mais do que
um lugar destinado para as prova-
ções de outra encarnação e onde viemos
para tratarmos do nosso progresso
moral.

Bernardo de Almeida, foi um in-
cansavel propagandista da doutrina
spirita, essa luz derramada sobre
as trevas, pelo que, do intimo d'elma
rogamos a Deus todo poderoso pelo
seu adiantamento, visto como foi
elle um d'aquelles que nos atirou a
taboa que nos salvou do encapellado
oceano da duvida e da descrença,
conduzindo-nos assim ao verdadeiro
caminho do bem. Não podemos
deixar de verter uma lagrima de
saudade, mas uma lagrima sincera,
nascida dessa separação que não
deixa de ser grande, porem que é
consolada pela lembrança que elle
vive em um paraíso de felicidades
onde um dia o encontraremos.

Que Deus o assista, são os rogos
do grupo

FAMILIAR.

AO IRMÃO ALMEIDA

Deixou aquelle Espírito em boa hora
O barro d'este valle, infecto, immundo.
Em busca d'outra vida e d'outro mundo,
Outro sol, outro dia e outra aurora !

Na santa paz de Deus, e aqui commosco,
Espírito luminoso sempre estejas !
Se bem vindo ! Feliz partindo sejas
E do Senhor a paz seja commosco !

Em doce recompensa vive agora.
No assento — estellifero, profundo
Do summo bem que fez. E o amor fecundo
Que envolve o espaço e o céu, su'alma inflora !

DAVID

Caro Almeida

Em um vôo sublime, partiste para
as altas regiões do espaço.
Fizeste bem.
A terra é demasiadamente pequena
para as almas nobres e generosas.

Muito fizeste educanda-nos em os
principios da caridade, dando-nos o
exemplo do perdão e do amor ao
proximo.

Jamais te esqueceremos.

Eu não choro a tua morte porque
sei que vives ainda e viverás sempre.
Teu nome jamais desaparecerá
da memoria d'aquelles a quem pro-
digalisaste o bem, e a historia da
humanidade te consagrará uma pa-
gina a que fizeste jús.

Tu que enchugaste na terra o
pranto dos desvalidos com o lenço
branco da caridade, deves encontrar
no espaço como recompensa, espiri-
tos caritativos que te guiem os pas-
sos e enchuguem as tuas lagrimas
por meio da consolação.

C. F.

Meu irmão

Tua passagem sobre este planeta
trouxe um grande beneficio á hu-
manidade.

Grças a tí, eu sei hoje distinguir,
que a vida é um sonho enganoso,
cuja realidade é a dôr; que a morte
é uma vida repleta de encantos que
nos conduz ao Creador e que o so-
frimento é um ligeiro momento
para a purificação do espirito.

Que encontres a recompensa pelo
bem que me fizeste.

FELIX DE PAULA.

Bom Amigo

Não me é possível prantear a tua
morte, porque a isto se oppõe a dou-
trina de Jesus, mas quando olho
para a cadeira que occupavas em as
nossas sessões spiritas, grata recor-
dação me compunge a alma e, não
sei se voluntariamente, dos olhos se
me desprendem duas lagrimas.

Se assim commetto uma falta, que
Deus e tu me perdoem.

BENTO JOSÉ DE LIMA.

Tivemos o praser da visita dos
nossos confrades o «Seculo XX»,
que se publica no Ceará, e «O Tro-
cista», periodico litterario e humo-
ristico, que se publica em Maceió.
Agradecemos.

Recebemos um exemplar dos Es-
tatutos do grupo Spirita Religioso